

**Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade**

**DELEGACIAS ESPECIALIZADAS DE DEFESA DO IDOSO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**SPECIALIZED POLICE STATIONS FOR THE ELDERLY: A SYSTEMATIC REVIEW**

Bianca De Oliveira Lovato, Luciane Flores Jacobi, Gabriela Fillipin e Elisandra Lúcia Moro Stochero

**RESUMO**

**OBJETIVO:** Identificar estudos sobre prevalência de abuso contra o idoso que avaliaram dados das Delegacias de Proteção ao Idoso. **MÉTODOS:** Revisão sistemática nas bases de dados eletrônicos Scielo, LILACS, PubMed e Web of Science. Foram incluídos os estudos que realizaram coletas de dados secundários nos registros de ocorrências nas Delegacias Especializadas de Defesa do Idoso. **RESULTADOS:** Foram encontrados 10 artigos, mas apenas 04 artigos foram selecionados, pois os outros não eram pesquisas com dados referentes às Delegacias de Proteção. Os artigos selecionados apresentaram diferentes tipos de metodologias e instrumento de coleta de dados. Os estudos foram conduzidos em três estados Brasileiros, e determinaram que a prevalência da vítima é do sexo feminino (63,55%) e com idade média aproximada de 70 anos. Já o agressor é prevalentemente do sexo masculino ( $\pm 60\%$ ), com idade média em torno dos 40 anos com grau de parentesco filho. **CONCLUSÕES:** Este estudo apresentou certas limitações pelo fato de se ter poucos estudos que avaliam os dados dos registros de ocorrências nas Delegacias de proteção e os mesmos possuem diferenças nas metodologias aplicadas. Observou-se que o perfil do idoso vítima de violência não possui variabilidade no Brasil, bem como de seu agressor.

**Palavras-chave:** Idosos, abuso, delegacia.

**ABSTRACT**

**OBJECTIVE:** To identify studies on the prevalence of abuse against the elderly person who was evaluated from the Protection of the Elderly. **METHODS:** Systematic review in the electronic databases Scielo, LILACS, PubMed and Web of Science. Included were the studies that performed secondary data collection in the records of occurrences in the Specialized Stations of Defense of the Elderly. **RESULTS:** We found 10 articles, but only 04 articles were selected, since the others were not surveys with data related to the Protection Stations. The selected articles presented different types of methodologies and instrument of data collection. The studies were conducted in three Brazilian states, and determined that the prevalence of the victim is female (63,55%) and with an average age of approximately 70 years. On the other hand, the aggressor is predominantly male ( $\pm 60\%$ ), with a mean age of around 40 years old with child kinship. **CONCLUSIONS:** This study presented certain limitations due to the fact that there are few studies that evaluate the date of the records of occurrences in the Police Protection stations and they have differences in the methodologies applied. It was observed that the profile of the elderly victim of violence does not have variability in Brazil, as well as their aggressor.

**Keywords:** Elderly, abuse, police station.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil a população idosa (com 60 anos de idade ou mais) passou de 9,8% em 2005, para 14,3% em 2015, segundo pesquisa realizada pelo IBGE. Este expressivo número de idosos está associado ao aumento da esperança de vida no Brasil, que no presente ano foi estimado em 75,29 anos, conforme dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Alguns fenômenos associados ao envelhecimento populacional tornaram-se mais comuns, como maus-tratos, e conseqüentemente a notícia destes acontecimentos tornaram-se visíveis em diferentes meios de comunicação. No entanto, este tema ainda é pouco abordado no meio científico, o que gera uma carência de dados para análises mais avançadas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define maus tratos aos idosos como sendo um ato único ou repetido, ou como a ausência da ação apropriada que cause dano, sofrimento e angústia ocorridos dentro de uma relação de confiança. Caracteriza também a violência como sendo o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, realizados contra si próprio, outra pessoa, grupo ou comunidade, onde exista probabilidade de resultar ou possa resultar em morte, lesão, dano psicológico, privação ou problemas de desenvolvimento.

Alguns autores, entre eles Minayo (2003), classificam os maus-tratos em: físico, psicológico, sexual, financeiro, abandono, negligência e autonegligência. A ocorrência dos maus-tratos em idosos está mais grave e comum, e com isso foram criadas algumas políticas públicas no intuito de informar, prevenir e orientar a população, especialmente aos idosos e familiares, visto que, os abusos podem partir tanto de cuidadores quanto por familiares. Uma destas políticas públicas criadas foi o Estatuto do Idoso, onde atos de violência direcionados a eles poderão ser considerados como crime.

O estatuto do Idoso foi decretado pela Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 e estabelece em seu artigo 47 inciso III que uma das linhas de ação da política de atendimento ao idoso serão os serviços especiais de prevenção e atendimento às vítimas de negligência, maus-tratos, exploração, abuso, crueldade e opressão.

A Delegacia do Idoso, além de investigar e solucionar os casos exerce papel de órgão informativo, mas não sendo a única que recebe as denúncias não tem conhecimento de todos os crimes contra o idoso, embora seja um dos órgãos principais de captação dos casos de desrespeito a seus direitos (Souza et al, 2008).

Diversos fatores possibilitam a ocorrência da violência contra idosos, gerando conseqüências desastrosas tanto para a vítima, quanto para os familiares e demais envolvidos, tornando-se uma tarefa desafiadora no sentido de enfrentar o problema e planejar estratégias para a redução da violência. Diante desses fatores, este estudo teve o objetivo de analisar a prevalência de maus-tratos contra idosos, a partir da análise de trabalhos publicados relacionados ao tema.

## 2 MÉTODOS

Foi realizado levantamento de estudos realizados utilizando coleta secundária de dados nas Delegacias Especializadas de Proteção ao Idoso, publicados que continham informações sobre a prevalência de maus-tratos em idosos.

Realizou-se levantamento bibliográfico por meio de estratégia de busca com base nos termos “Idoso”, “Abuso”, “Delegacia” e seus correspondentes em inglês nas bases Scielo, LILACS, PubMed e Web of Science.

Os resumos dos artigos recuperados foram analisados para verificar o atendimento aos critérios de inclusão artigos que possuam análises realizadas através de banco de dados retirados

das redes de proteção ao idoso (Delegacias) e foram excluídos artigos que não possuem informações sobre a amostragem (retirada de dados da uma delegacia) e também que não referiram a análise realizada.

Considerando todas as bases, foram recuperados dez artigos e somente quatro atenderam os critérios estabelecidos. Na Tabela 1, são apresentados os artigos selecionados com local de onde foram coletados os dados, a cidade/estado, o tamanho da amostra, ano do estudo e o instrumento de coleta de dados.

Tabela 1. Principais resultados dos artigos selecionados

Base	Autor	Título	Cidade/ Estado	Amostra	Ano do estudo	Local	Instrumento de coleta de dados
Scielo	Tatiana Quarti Irigaray et al.	Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental	Porto Alegre/Rio Grande do Sul	n = 224	Abril e Maio de 2011	Delegacia de Proteção ao Idoso de Porto Alegre	Boletins de ocorrência
Scielo	Camila Mello dos Santos et al.	The prevalence od elder abuse in the Porto Alegre metropolitan area	Porto Alegre/Rio Grande do Sul	n = 2.304	2004 a 2006	Delegacia de Proteção ao Idoso de Porto Alegre	Boletins de ocorrência
LILACS	Schirley S. Garcia et al.	Violência intrafamiliar contra idosos: perfil do indiciado e agredido	Criciúma/Santa Catarina	n = 26	Abril e Outubro de 2008	Delegacia do idoso do município de Criciúma - SC	Entrevistas para idosos vítimas de violência intrafamiliar
LILACS	Jeferson Souto Pinheiro et al.	Perfil dos idosos que sofreram violência atendidos em uma instituição de Salvador no ano de 2008	Salvador/Bahia	n = 1.999	2008 a 2009	Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso (DEATI)	Boletins de ocorrência

Fonte: autores.

### 3 RESULTADOS

As publicações analisadas referem estudos realizados no período de 2004 a 2011, sendo duas pesquisas realizadas na Delegacia do Idoso de Porto Alegre – RS.

Os estudos analisados evidenciaram que a maior prevalência é de vítima do sexo feminino (percentual médio de 63,55%) com idade média de aproximadamente 70 anos sendo o abuso psicológico o tipo de violência mais relatado. O estado civil da vítima depende do Estado Brasileiro avaliado pois no Rio Grande do Sul se teve prevalência em idosas viúvas,

solteiras, separadas, já em Santa Catarina e Bahia apresenta um estado civil estável e/ou casada. No perfil do agressor, predomina o sexo masculino (percentual médio de 65,17%) com idade média de 41,9 anos e grau de parentesco filho (Tabela 2).

Tabela 2. Prevalência do perfil da vítima, do indicado e do tipo de violência relatado nos artigos selecionados.

Nome artigo	Prevalência perfil da Vítima	Prevalência Perfil do Agressor	Prevalência do tipo de Violência
Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental.	Sexo: Feminino (78,9%) ; Idade média: 70 anos ; Cor: Branca ; Escolaridade: Baixa ; Estado civil: Viúva, solteira, separada	Sexo: Masculino (68,6%); Idade média: 46 anos ; Parentesco: Filho(a) (66,4%)	Abuso psicológico: 47,7% ; Abuso financeiro: 17,7% ; Abuso físico: 14,3%; Negligência: 6,3%
The prevalence of elder abuse in the Porto Alegre metropolitan area	Sexo: Feminino (64,4%) ; Idade inferior a 70 anos.	Parentesco: Filhos (51%)	Roubo: 7,8%; Perpetuação da paz: 11,8%; Fato Atípico: 11,7%; Ameaça: 9,6% ; Maus-Tratos: 9,0%
Violência intrafamiliar contra idosos: perfil do indiciado e agredido	Sexo: Feminino (53,8%) ; Idade média: 72,1 anos ; Escolaridade: Fundamental Completo ; Estado civil: Estável.	Sexo: Masculino (62,5%) ; Idade média: 39,7 anos ; Parentesco: Filho(a) (53,8%)	Ameaça: 23,1% ; Abuso psicológico e abandono: 19,2% ;
Perfil dos idosos que sofreram violência atendidos em uma instituição de Salvador no ano de 2008	Sexo: Feminino (57,1%) ; Idade média: 71 anos ; Cor: Parda ; Escolaridade: Fundamental Completo ; Estado civil: Casada.	Sexo: Masculino (60,4%) ; Idade média: 40 anos ; Parentesco: Vizinho (24,2%)	Desrespeito ao Estatuto do Idoso: 7,3% ; Ameaça: 26,4% ; Lesão corporal: 10,4% ; Injúria: 9,7%.

Fonte: autores.

Apesar de haver um grande número de Delegacias Especializadas de Proteção ao Idoso, espalhadas por todas as regiões brasileiras, ficou evidente que seus dados ainda são pouco estudados. Mas a dificuldade de poucos trabalhos encontrados também foi mencionado por Irigaray et al (2016) que relata ter encontrado um pequeno número de artigos atuais, publicados nos últimos cinco anos, que trabalhavam com o tema investigado.

Conforme Garcia et al (2009) os maus-tratos e a negligência aos idosos serão um dos problemas de saúde pública crescentes nas próximas décadas. Portanto torna-se cada vez mais necessário promover a adequação e o aprimoramento do conhecimento e das políticas para esse grupo que está aumentando no Brasil.

Dessa forma, é imperativo que novos trabalhos sejam realizados, a fim de que se conheçam os fatores de risco para violência, maus-tratos e negligência intrafamiliar com os Idosos, para que assim possa se oferecer melhores condições de lidar com o envelhecimento, incentivando a formulação de políticas públicas prevenção aos casos de maus tratos.

#### 4 CONCLUSÕES

A análise dos trabalhos selecionados permitiu obter uma visão da produção científica nacional que trata da análise dos boletins de ocorrência nas Delegacias Especializadas de Proteção ao Idoso revelando um baixo índice de pesquisas nesse sentido.

A avaliação dos resultados, dos artigos escolhidos, permitiu a caracterização do perfil das vítimas e seus abusadores. A análise mostrou que as mulheres são mais abusadas psicologicamente por seus filhos com mais de 40 anos.

É sugerido, a partir dos dados encontrados, que se realizem estudos adicionais que abrangem a coleta de dados nos boletins de ocorrência nas Delegacias Especializadas de Proteção ao Idoso, pois apesar de um grande número de Delegacias pelo Brasil ainda são pouco explorados seus dados.

#### 5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2013. Estatuto do Idoso. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 out. 2003. Seção 1, p. 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2017.

GARCIA, S. S. et al. Violência intrafamiliar contra idosos: perfil do indiciado e agredido. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v.38, n.4, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade:1980-2050 - Revisão 2008**. Disponível em:<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/2008/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2008/default.shtm)>. Acesso em: 3 maio 2017.

IRIGARAY, T. Q. et al. Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.33, n.3, p.543-551, jul./set. 2016.

MINAYO, M. C. S. Violencia contra idoso: relevancia para um velho problema. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 783-791, mai./jun. 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Missing voices: views of older persons on elder abuse**. WHO/INPEA. Geneva, 2002.

PINHEIRO, J. S. et al. Perfil dos idosos que sofreram violência atendidos em uma instituição de Salvador no ano de 2008. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Salvador, v.35, n.2, abr./jun. 2011.

SANTOS, C. M. et al. The prevalence od elder abuse in the Porto Alegre metropolitan área. **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v.27, n.3, p. 197–202, maio/jun. 2013.

SOUZA, E. R. et al Rede de proteção aos idosos do Rio de Janeiro: um direito a ser conquistado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, n.4, p.1153-1163, 2008.